

“Incidente” inativa site AforroNet e não há previsão para regresso

[d dinheirovivo.pt/6349907412/incidente-inativa-site-aforronet-e-nao-ha-previsao-para-regresso](https://dinheirovivo.pt/6349907412/incidente-inativa-site-aforronet-e-nao-ha-previsao-para-regresso)

Ministério das Finanças garante que poupanças estão a salvo. Especialistas em cibersegurança divergem sobre o que pode ter acontecido. Site está inativo desde dia 23 de agosto.

Um “incidente” obrigou a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) a suspender o site AforroNet, disponibilizado aos aforristas para consulta e gestão de certificados de aforro. A plataforma está inativa desde a passada sexta-feira e ainda não há data prevista para a sua reativação. O Ministério das Finanças, que tutela o IGCP, garante ao Dinheiro Vivo que “a intervenção na plataforma AforroNet deverá estar concluída brevemente”. Os especialistas em cibersegurança consultados divergem sobre o que terá acontecido.

“Foi identificado um incidente, que não resultou de um ataque informático”, garantiu fonte oficial do ministério das Finanças, explicando que o caso, todavia, “justificou a decisão de suspender temporariamente a plataforma AforroNet para uma intervenção de melhoria”.

Para Bruno Castro, fundador e presidente executivo da Visionware, empresa especialista em segurança da informação e em análise forense de crimes informáticos, “afirmar que não foi um ciberataque é incoerente”.

O especialista explica que o acesso indevido a dados pessoais “é sinónimo de incidente de segurança” e que “é obrigatório comunicá-lo à autoridade de controlo e até, provavelmente, pode ser obrigatório comunicá-lo também aos titulares dos dados que sofreram a violação”. A indisponibilidade do serviço, adianta Bruno Castro, também “faz parte” dos procedimentos subsequentes ao incidente.

Segundo noticiou o Expresso na quinta-feira, o IGCP detetou um único caso de “acesso indevido” a dados pessoais e a ocorrência foi reportada à Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd).

“A partir do momento em que há comunicação à CNPD, houve um incidente. E para ter o site indisponível tantos dias é claramente grave”, refere o CEO da Visionware. O especialista diz “desconhecer a gravidade do incidente”, mas indica que há dois cenários em cima da mesa que explicam a inatividade do AforroNet: ou “ainda estão a tentar perceber o que aconteceu” ou “já concluíram a investigação forense e estão a ser corrigidas as falhas que a plataforma tinha, o que pode indiciar que algo grave aconteceu”.

“Geralmente quando há um ciberataque o que demora mais tempo não são questões de cariz tecnológico, mas sim concluir a investigação forense. Só depois é que se pode corrigir as causas que permitiram o acesso indevido e, posteriormente, repor os serviços.

Já Ricardo Neves, marketing manager da White Hat e da ESET, empresas especialistas em soluções de cibersegurança e proteção antivírus, observa o tema com maior reserva e otimismo.

“Quero crer que não é algo tão grave como se pode pensar”, afirma, notando que na origem podem estar “múltiplas possibilidades”, desde uma falha do sistema motivada por um software desatualizado, ou um caso de “*phishing* ou engenharia social”, que permitiu um acesso não autorizado por terceiros. Admite ainda a hipótese de ter surgido “um *bug* aplicacional, o que pode excluir algo relacionado com a cibersegurança, e que permitiu a um utilizador ter privilégios que não deveria ter ou acessos que não deveria ter”. “Isso já é uma questão estrutural da própria linguagem de programação”, refere.

Para Ricardo Neves, cuja avaliação só é feita com base no que foi tornado público, a demora na resolução do problema “depende da criticidade” da falha identificada, o que explicará a inatividade do AforroNet. “É preciso muita cautela, realça, defendendo que há casos em que é preferível “prolongar a situação” de inatividade para se garantir que a vulnerabilidade detetada “é corrigida ou que são feitas as melhorias necessárias para a segurança dos acessos”.

Pode estar em causa “uma atualização de sistema de software, o que implica corrigir vulnerabilidades críticas, médias ou de grau um”. “Existem vários tipos e pode haver outras situações, como fazer uma auditoria e revisão ao sistema e processos de segurança, para identificar e corrigir quaisquer pontos fracos, incluindo novas implementações e reforço de medidas de autenticação para aceder ao site”.

Contactada, fonte oficial da CheckPoint Research, multinacional especialista em cibersegurança, opina que esta “parece” ser “uma situação normal de manutenção de sistema e reforço de segurança informática”.

Ao abrir o site AforroNet, os aforristas são informado que o IGCP “a melhorar as condições de segurança do serviço”, esperando “ser breve”. É ainda explicado aos utilizadores que “todos os serviços associados às contas de aforro estão assegurados através da rede dos CTT”. Além das lojas físicas, os CTT têm agora ao dispor uma plataforma eletrónica para os certificados de aforro, o Aforro Digital, cuja utilização disparou desde dia 23 de agosto, de acordo com o Jornal de Negócios.

Ao Dinheiro Vivo, fonte oficial do Ministério das Finanças garante também que “a segurança das aplicações financeiras dos aforristas nunca esteve, nem está em risco”, notando que o site “beneficia de vários mecanismos de segurança”, sendo que “o acesso à conta é bloqueado em caso de tentativas erradas, e a arquitetura de movimentação dos produtos não permite a transferência de saldos para outras contas que não para a conta bancária da qual o cliente é titular e cuja autenticidade de IBAN é validada de duas formas autónomas”.

Na segunda quinzena de agosto, os utilizadores do AforroNet foram contactados pelo IGCP, via e-mail para alterarem as *passwords* de acesso. “Informamos que, na sequência do processo de otimização dos níveis de segurança , o IGCP está a solicitar a alteração da password em uso”, lia-se.

Em diferentes fóruns, muitos aforradores começaram a queixar-se de problemas nos novos acessos. Na plataforma Reddit, encontram-se diferentes testemunhos de aforradores garantindo que, após alterarem a palavra-passe, ou deixaram de conseguir aceder à sua conta ou passaram a aceder a contas de terceiros. No dia 23 de agosto, o IGCP suspendeu o site AforroNet.